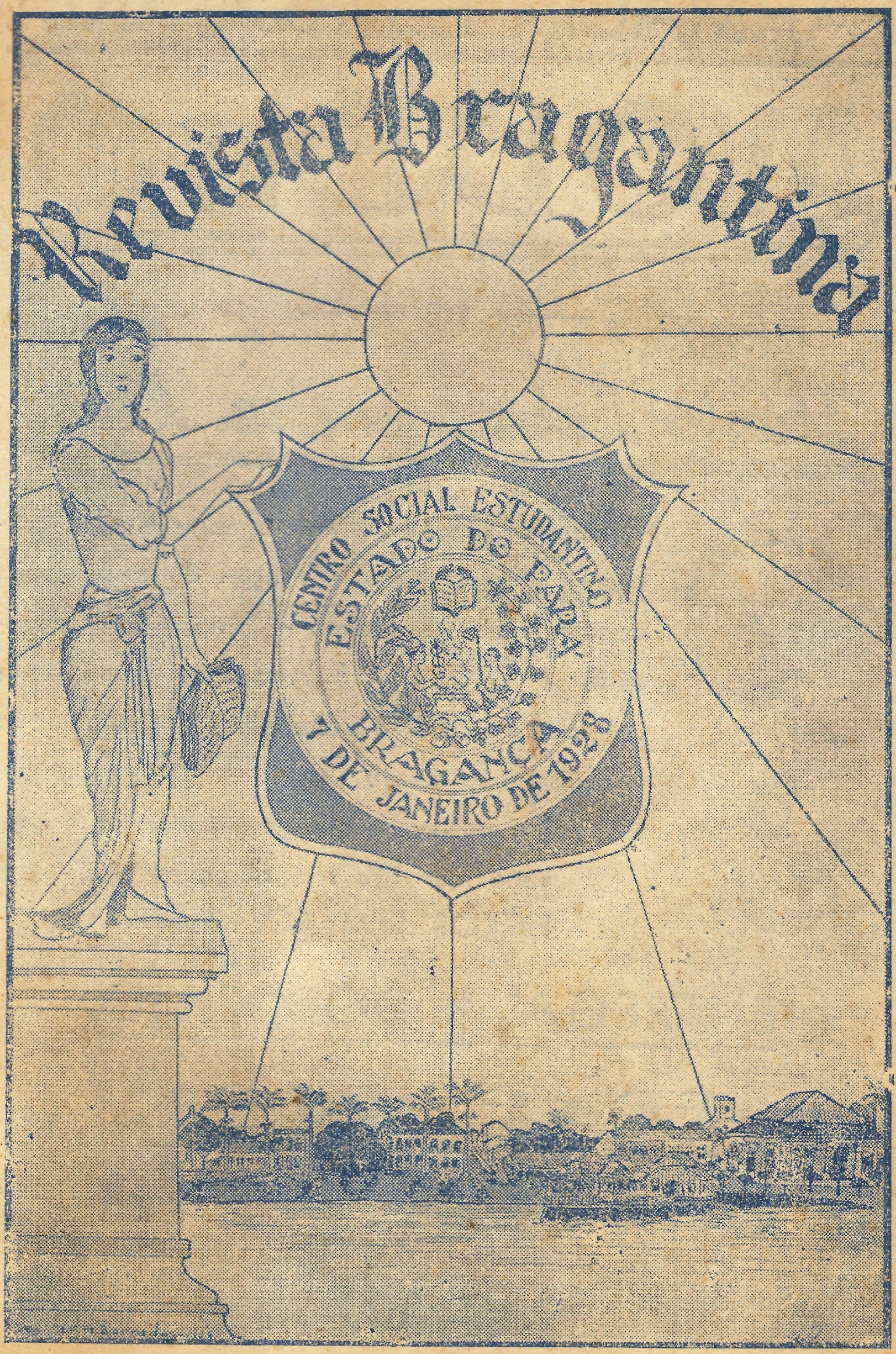
Revista Bragantina



FARMACIA E DROGARIA

MODELO

DE

Flavio Lobato & Cia. Ltda.

Completo Sortimente de dogras, produtos quimicos, farmaceuticos e artigos de perfumarias nacionais e estrangeiras — Serviço de laboratório a cargo de farmaceutico compatente aviamento rápido e escrupuloso do receituário — Importação direta do sul do Paiz e do Estrangeiro, motivo porque os produtos que aqui vendemos são sempre novos e a

PREÇOS SEM COMPETENCIA

ENTREGA A DOMICÍLIO

FONE. 2066

CAIXA POSTAL. 421

RUA CONSELHEIRO JOÃO ALFREDO, 95

BELÉM — PARA' — BRASIL

Tecidos Fortes em côres Firmes só na

A Pernambucana

Lauro Cunha

Cirurgião - Dentista

ESPECIALIDADES:

CLÍNICA E PRÔTESE

CONSULTORIO:

Praça Marechal Deodoro, 15

Bragança - Pará - Brasil

FARMACIA MINERVA

— DE —

JOVELINO C. LEÃO

Completo sortimento de Drogas, Preparaçõcs Químicas, Nacionais e Estrangeiras.

Garante-se a qualidade dos artigos, superioridade, asseio nas preparações e bateteza nos preços.

Rua Visconde do Rio Branco

BRAGANÇA—PARA'—BRASIL

PARIS n'AMERICA

O estabelecimento que recebe semanalmente as últimas creações da moda em tecidos de sêda, algodão, armarinhos e fantasias — PREÇOS MARCADOS

F. DE CASTRO, MODAS, S/A

RUA DE SANTO ANTONIO, 36

TELEFONE, 4650 - Caixa Postal, 6 - End. Telegr. - CASTRO

Revista Bragantina

Orgão do CENTRO SOCIAL BRAGANTINO

Nossa homenagem á

1.ª Diretoria do Centro Social Estudantino

(1928—1929)

Presidente - Armando Bordallo da Silva
Vice-Presidente Oswaldo Newton Pacheco
1.º Secretário - José Nonato Schwartz
2.º Secretário - Lauro da Cunha Oliveira
Orador - Bolívar Bordallo da Silva
Vice-Orador - Orlando Henriques de Araujo
Tesoureiro - Simpliciano Medeiros Junior
Bibliotecário - Pedro Hélio de Melo
Direto de Esportes - Antonio Fernandes de Medeiros.

Desejando escrever para a nossa revista use o seguinte endereço:

Diretôr da Revista Bragantina

Travessa 14 de Março, 862 -- Belém-Pará-Brasil

1.ª Diretoria do Centro Social Bragantino

(1950—1951)

Presidente de Honra - Luiz Paulino dos Santos Martyres
Presidente - Dr. Armando Bordalo da Silva
Vice-Presidente - José Quintino Leão
Secretário Geral - Astrogildo Pereira
Tesoureiro - Fernando Dias Maia
Orador - Jorge Ramos
Bibliotecario - Amilcar Martins

Revista Bragantina

ORGÃO DO CENTRO SOCIAL BRAGANTINO

Diretor: Dr. BOLIVAR BORDALLO DA SILVA

ANO I - 2. Fase | Estado do Pará - Bragança, 22 de Julho de 1950 | Numero VI

A Revista Bragantina

Cheios de bôa vontade, vencendo, num esfôrço louvável e hérculeo, as dificuldades que surgiam, os bragantinos fizeram publicar, ao raiar de 1929, a REVISTA BRAGANTINA, órgão do Centro Social Estudantino, que prometia ser o baluarte dos ideais da mocidade que se arrojava às lides literárias, com o ardor dos seus elevados propósitos e o conciente entusiásmo de arraigado civismo.

A Revista, referta de críticas, de ensáios, de estudos, de ensinamentos, não desmentiu nunca êsse apregoado lema, nem se afastou do programa inicialmente propôsto.

Ergueu-se como uma corrente de pensamentos límpidos e sadíos, guardando as gloriosas tradições da terra, respeitando as legítimas aspirações da gente bragantina.

Decorridos mais de 20 anos, a idéia, que fôra lançada com firmeza e convicção, acha agora decidido apôio e encorajador entusiásmo também de um pugílo de jovens e experimentados bragantinos, que mantêm acêso o fôgo sagrado de puro idealismo e a chama ardente de acendrado patriotísmo.

Reaparece a nossa Revista.

Com os mesmos popósitos daquela pleiade de estudantes que organizaram o Centro Social Estudantino, vibrantes de esperanças, também os idealistas de hoje, formando o Centro Social Bragantino, desfraldam a mesma bandeira, congregando esforços, arredando dissabôres.

A finalidade da REVISTA BRAGANTINA revive amparada pelo sentimento de amôr à terra e pelo desinteressado espírito de bem servir o nosso povo, sem visar lucros, sem intúitos marcantilistas ou subalternos.

As nossas colunas estão abertas à colaboração artística, literária, ou científica de quem quer que, movido pelos mesmos sentimentos, procure o alevantamento cultural e social da terra bragantina.

BIBLIOTECA PÚBLICA DO PARÁ
Secção de ... do Pará

"Ama com fé e orgulho a terra em que nasceste"

A FESTA DO CENTRO SOCIAL BRAGANTINO

Discurso do Sr. Lauro Cunha como representante do antigo Centro Social Estudantino, proferido na solenidade da posse da 1.ª Diretoria do Centro Social Bragantino, em 8|7|950.

Recebi um gentil convite de meus jovens conterrâneos professor Jorge Ramos, Astrogildo Pereira, José Quintino Leão, Almir Pereira e Antônio Maia Filho para assistir esta solenidade e também para externar a minha impressão a respeito desta nova fase do "Centro Estudantil Bragantino", em tão boa hora, reorganizado em pról do progresso cultural da nossa terra.

Quizeram honrar-me êsses distintos amigos, porque, eu fôra conjuntamente, com os ilustres bragantinos, Drs. Armando Bordalo da Silva, Bolivar Bordalo da Silva, Simpliciano Medeiros Junior, Pedro Hélio de Melo, Capitão-tenente, Osvaldo Pacheco; Sargento, José Shwartz e Capitão, Orlando Araújo, então estudantes naquela época, um dos instituidores dêste Centro.

Essa fase de fundação que data de 7 de janeiro de 1928, fôra muito brilhante e cheia das mais doces conquistas de fraternidade, onde todos porfiavam a senda de realizações eficientes, moldadas no cadinho da força de vontade, onde mais uma vez corporificava-se a grande filosofia do "querer é poder".

E, a "Revista Bragantina", o espelho da alma sadia e boa de nossa terra, surgiu naqueles tempos de grandes dificuldades, atestando o ingente esfôrço da mocidade daquela época.

Ingressados na luta da vida pela vida, os pio-

(Continua na pagina 9)

Discurso do Prof Jorge Ramos.

Sejam as minhas primeiras palavras nesta ocasião, como porta-voz oficial do Centro Social Bragantino, em louvor de um Espírito Magnânimo, que do alto do seu sempterno celeste, olha todas as nossas ações, dirige os nossos atos e verbera contra todas as injustiças.

Sejam pois, voltadas as nossas vistas, os nossos ideais, as nossas melhores aspirações, dentro desta nobre agremiação, à Magna Divindade, para que, protegendo e inspirando-nos, possamos levar de vencida os obstáculos da caminhada a encetar e erguer bem alto, com as mãos postas à prece, antes de tudo os corações acordes e unânimes, as palmas da vitória, os louros das batalhas sociais.

Minhas senhoras!

Meus senhores!

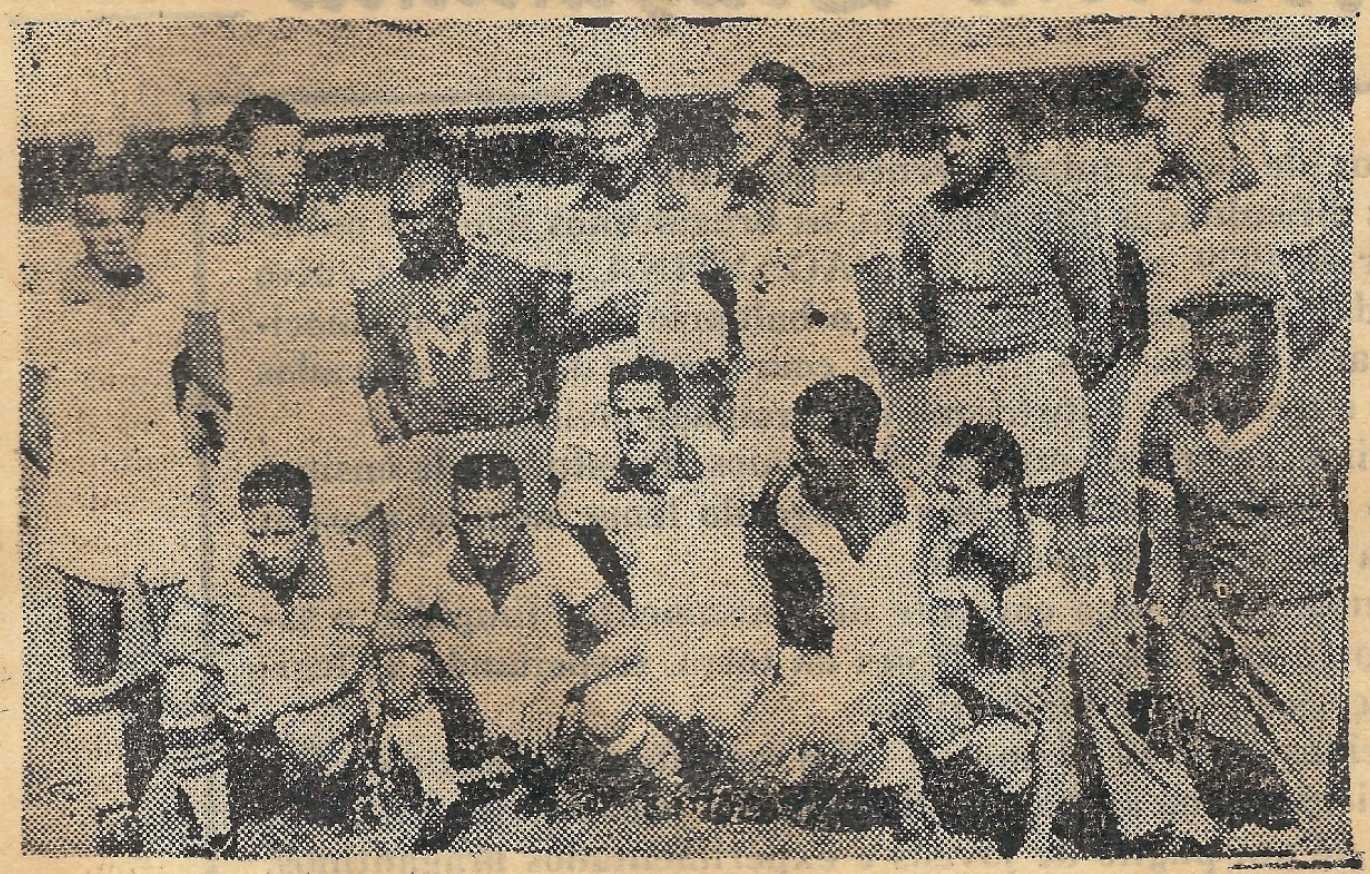
É como diria o poeta:

Quando todos começarmos do chão como as se-
[mentes,
como as árvores fortes, como as árvores úteis,
e não houver parasitas dos ramos alheios
então sim, bendirei o instante em que nasci
sentirei o orgulho imenso de ser homem!

É por isso que esta floração já vai se tornando realidade. E a terra exubera em mádidos pomos e os campos prometidos das futuras colheitas amadurecidas e as esperanças, as esmeraldinas côres das esperanças já vão se tornando brazões para a terra inteira.

A Esperança! A ventura ideal de expirar,

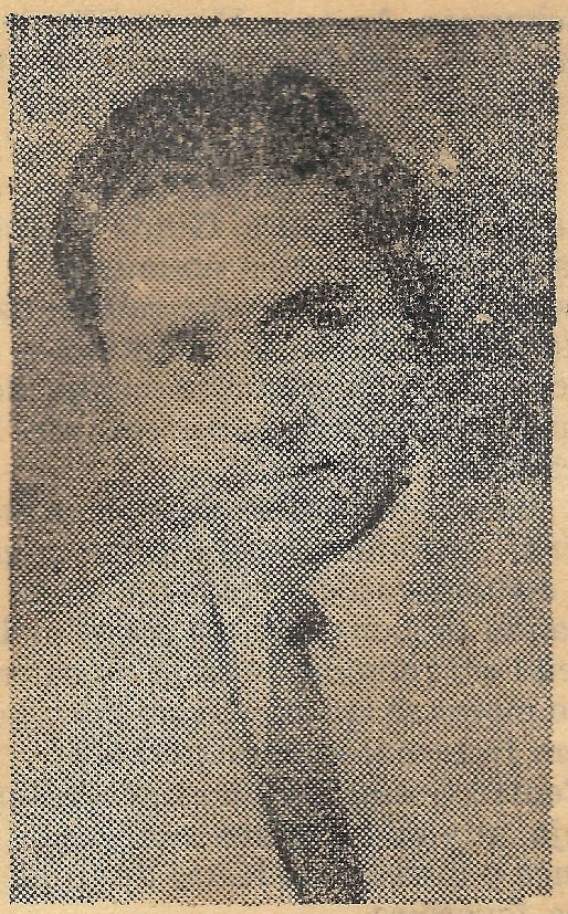
(Continua na pagina 12)



A COPA DO MUNDO

O Selecionado brasileiro que empolgando a "tôrcida" nacional, conseguiu sagrar-se vice-Campeão do futebol do mundo.

Necessidade de Associação



ROSÁRIO NETO

Embora tenhamos muitas vezes que concordar com Rousseau quando com relação ao homem diz "c'est la societè qui le corrompt", não seria por isto que iriamos nos inclausurar na solidão das matas, na suntuosidade dos castelos, ou viver conversando com o mar, com os astros, se almejassemos uma elaboração impecável da nossa personalidade distante de tôdas as atribuições oferecidas na vida em sociedade. Estaria o homem, para evitar os males sociais esquivando-se de receber, no encadeamento da formação de seu caráter, a colaboração — cuja dispensa seria inconcebível — dos dois fatores externos de importância fundamental — a educação e o meio. Então, fugindo a essa lei natural impulsionadora da aproximação humana, êsses dois fatores estariam relegados a não participação da organização psíquica do indivíduo, conformando-se êste com sua evolução a mercê, tão sómente, dos agêntes externos — temperamento e hereditariedade.

Teriamos em consequência o homem grotesco e vítima do ceticismo, voltando, assim ao primitivismo, fato incompatível com o progresso evolutivo do espírito humano que cada vez mais evidencia a importância da interpsicologia.

O homem primitivo não suportou êsse isolamento e foi pouco a pouco procurando o seu semelhante e com isso atravessou as diversas etapas evolutivas da clã, da horda e da tribu até galgar a disposição social dos nossos dias. Alegamos para tal ocorrido não só as contingências intelectuais mas pela própria necessidade de sobreviver. Êsse indivíduo foi sentindo essa necessidade instintiva da associação, da ajuda e colaboração de outro ente para viver e progredir. E, assim, teve essa evolução inconciente, pois diz Mark Graubardque "a evolução social é uma curiosa interação dos acontecimentos naturais e do espírito humano".

Constitui, aliás, uma dádiva da natureza, essa de trazer em si todo indivíduo a tendência dessa aproximação, o que tem encontrado base na curiosidade e nas exigências intelectuais e mais ainda outras de ordem econômica. Assim, essa carência, sem mesmo com o idealismo do homem, vem conduzindo-o ininterruptamente numa ascendência para chegar ao estado de completação mútua dos homens, gerando daí a compreensão, exigida hoje mais do que nunca, que resultará evidentemente do desenvolvimento dos meios de vida conseguidos pelo homem em sociedade. E as etapas estão sendo bem vencidas pela humanidade conforme se observa pela História da Civilisação, Geografia Humana, Sociológia, Antropologia, Etnologia e tantos outros campos do saber onde se pode averiguar o fenômeno.

Isolar-se da vida mundana por encontrar nela certos atropelos e imperfeições seria declarar fracasso diante do próprio engenho como se o espírito humano foses impotente para corrigir aquilo que êle mesmo produz, como seria olvidar o lema instituido por Bacon "saber é poder".

Prova-se dia a dia que o homem isolado nada representa principalmente no mundo de hoje; a congregação de todos êles sim; sòmente ela é capaz dos maiores, das mais extensas e expressivas empresas.

Só o conjunto é forte. As partes são sempre frágeis. Os esteios em dispersão nunca poderão erguer uma casa. Para que êles apresentem sua utilidade, necessário se torna que estejam aproximados e ordena-

(Continua na pagina 13)

Procura manter sempre cercada e dividida a tua propriedade. Ela se valoriza trazendo segurança e certeza ao teu honroso trabalho.

BIBLIOTECA PÚBLICA DO PARÁ
Seção de Obras do Pará

O Centro Social de ôntem e de hoje

Como é bom recordar.

Como é suave trazer ao pensamento as nossas atividades passadas, principalmente quando elas decorreram de um acendrado amôr cívico, filial e ao próximo.

Todos nós temos a nossa época. Todos nós passamos pela vida pelos mesmos períodos. Todos nós temos, de modo geral, os mesmos pensamentos.

As atividades associativas com espírito social ou recreativo são, puramente da mocidade; e a mocidade bragantina de 1920 a 1930, animada dêsse espírito e cheia de um acendrado amor cívico, filial e ao próximo, soube realizar os seus sonhos, transformando-os em realidade. Soube congregar, porque soube reunir e somar os esforços de cada um, objetivando as suas idéias e os seus pensamentos, dentro de uma associação de classe que foi o Centro Social Estudantino.

Dizer das atividades dêsse Centro é fazer a história social de Bragança entre 1928 a 1931; é fazer a biografia de cada um dos componentes dêsse grupo de moços, o que seria realizar um trabalho fóra da cogitação do presente artigo.

Queremos, agora, apenas recordar essas atividades fazendo-as passar em nossa mente, como num caleidoscópio, e mostrar aqui com as côres do nosso pensamento e da nossa saudade o panorama social daquela época.

Em primeiro lugar vamos citar os principais personagens constitutivos dêsse grupo, desculpando-nos desde logo por não ser possível mencioná-los todos.

Oswaldo Newton Pacheco, Antônio e Simpliciano Medeiros, Armando e Bolívar Bordalo da Silva, Pedro Hélio de Melo, José e Pedro Nonato Schwartz, Lauro Cunha, Benjamin Batista Rodrigues, Orlando Henriques de Araújo, Flávio e Francelino Lobato, Joaquim Lobão da Silveira, Raimundo Pinheiro, Moacir e Zeno Ferreira, Eimar Tavares, José e Waldemar Cardoso, João Bragança, Antônio e Américo Oliveira — De Castro e Sousa, o poeta, mas principalmente o pianista — e, entestando essa mocidade, Zito Cesar o consagrado beletrista que tem tido o segrêdo da juventude perene para acompanhar os moços nos ensaios sociais e culturais de Bragança.

Entre as moças não menos era o entusiasmo, e com alegria acompanhavam os folguedos, ora emprestando ao grupo a alegria do sorriso ou da palavra, ora a meiguice, ora o donáire próprios do sexo : Benî Ramos de Sousa, Dulce e Heloisa Ferreira, Marisota Medeiros, Inês e Laura Mendes, Almira Bordalo da Silva, Zenaide Miranda, Maria Schwartz, Anita e Maria Oliveira, Laura e Oneide Medeiros, Bebé Ribeiro, Aústria Torres, Ida Sárubi, Corina e Sabazinha Fonseca, Dorotéa Pinheiro, Inês e Rosália Sério, Enedina, Dedé e Cecí Queiroz, Sílvia Oliveira, Julvanêta Sardinha, Marita Sousa, Guida Morais, e tantas outras, que longo seria enumerar.

Dêsse punhado de jovens sairam os componentes do Centro Social Estudantino — estudantes que cursavam os estabelecimentos de ensino, secundários, normais e superiores de Belém e outras capitais.

Sua finalidade era congregar a sociedade bragantina, estimulando o sentimento cívico em festas e comemorações ligadas a nossa história; aprimorando os bons hábitos e um melhor convívio social em reuniões íntimas ou solenes, onde rapazes e moças se aproximavam em cordial amizade e em fraternal entendimento.

O Centro Social Estudantino foi uma sociedade cuja atividade estava reservada sòmente a Bragança e durante as férias de julho e de dezembro a fevereiro.

Todos os domingos havia reuniões sociais.

O local de encontro era a praça da Matriz, depois da missa das 8. Dalí rumava a mocidade para a casa do Cel. Pacheco, para casa do Cel. Nazeazeno, Juvenal Oliveira, Sebastião José da Silva, Simpliciano Medeiros e outras, previamente escolhidas para a festa.

Essas reuniões eram feitas de preferência nas casas onde havia piano, e o De Castro e Sousa figurava sempre como musicista e "conteur", impressionando vivamente o seu temperamento artístico.

Danças, recitativos, canto, música.

E todos contribuiam para a realização dessas reuniões.

De uns eram os dôces, de outros, refrescos, guaranás, dádivas e ofertas necessárias ao bom êxito das tertúlias.

Do pequeno esforço, e da colaboração de todos se fazia a festa, sem malícia nem maldades.

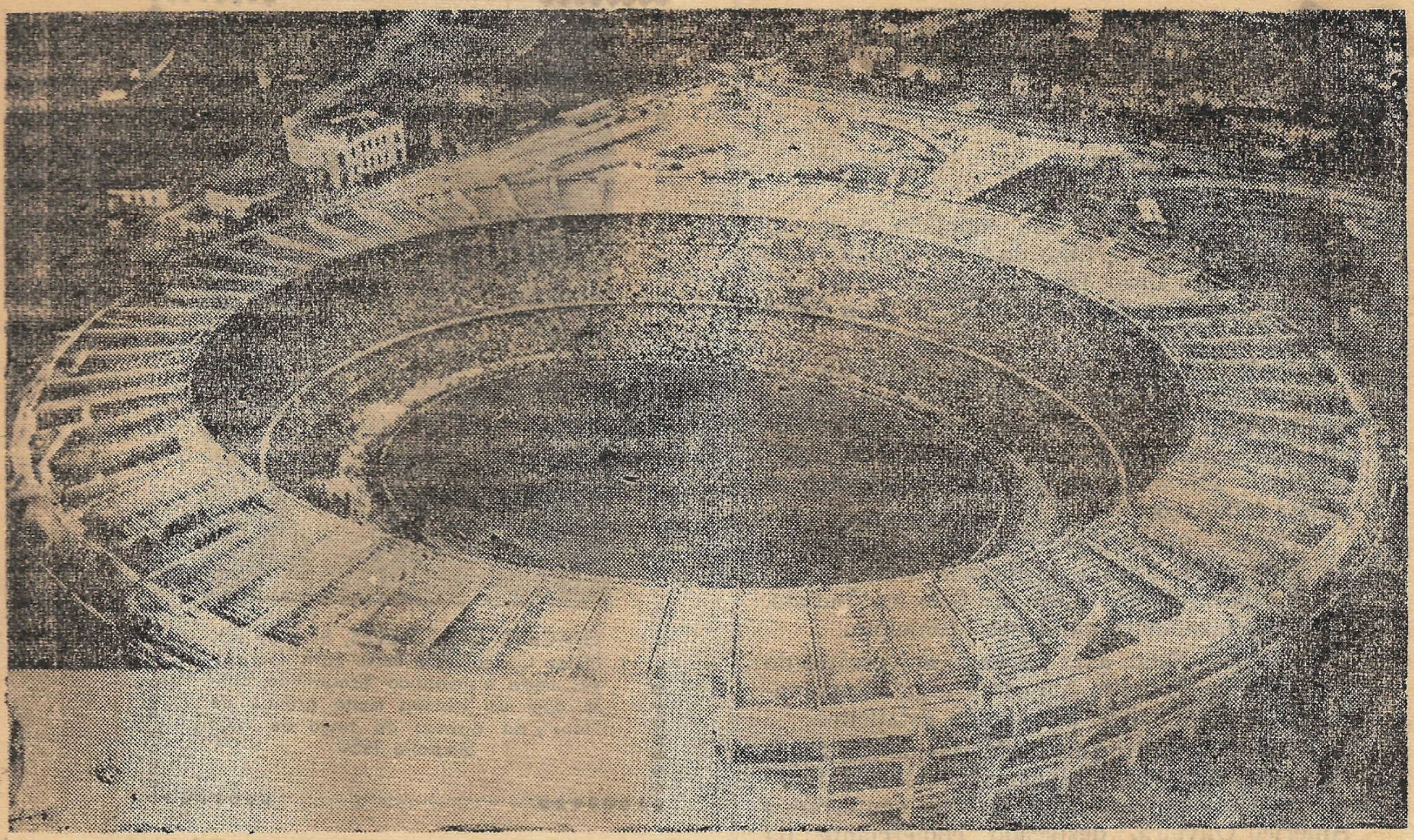
Não havia qualquer coibição; elas eram dirigidas pelos rígidos princípios de uma sadía moralidade e os sólidos laços de amizade entre as famílias.

Passam os anos. E o tempo, inflexível na sua marcha, tudo transformou.

Nota-se entretanto que o Centro Social Estudantino não desapareceu; ficou em vida latente, na lembrança dos seus organizadores, no pensamento da mocidade, da mocidade de hoje, que, animada pelas mesmas idéias, levanta o

(Continua na pagina 13)

Bragantino$! segue-nos na campanha da valorização das nossas terras e da nossa produção



A COPA DO MUNDO – Estádio "Mendes de Morais", o maior do mundo, construido no Rio de Janeiro especialmente para a realização do IV Campeonato Mundial de Futebol. Nesta foto tem-se uma visão de conjunto do "Gigante de Maracanã"

Discurso do Sr. Lauro Cunha, etc.

Conclução da pagina 6

neiros dessa meritória arrancada, tomaram rumos diferentes; mas, outros bragantinos ilustres, não deixaram desaparecer a obra gigante daquêles que defenderam o nome e o progresso de Bragança e tomaram a peito a segunda fase dêsse Centro.

É com satisfação, que relembrando os meus dias felizes de estudante, neste momento presto um culto de homenagens aos abnegados continuadores do "Centro Social Bragantino", salientando as personalidades dos Drs. Lobão da Silveira, Armando Bordalo da Silva, Professor Jorge Ramos, José Quintino Leão, Astrogildo Pereira e Antônio Maia Filho, que tanto merecem o acatamento de seus conterrâneos.

Mercê de Deus, em 1950, a mocidade estudantil de Bragança, tomou a iniciativa de trabalhar pelo desenvolvimento cultural da terra querida, deu o grito de alerta e está demonstrando, mais uma vez, quanto vale a força de vontade!

E, ei-la, a peregrinar, numa dedicação cheia de civismo entusiástico em prol de seu ideal!

É Jorge Ramos, José Quintino, Astrogildo Pereira, Almir Pereira, Antônio Maia Filho e tantos outros entusiastas, pelo amanhã bragantino.

E, êles, os moços de hoje, reorganizaram o "Centro Social Bragantino" e foram como numa comovente homenagem, à primeira fase Centrista, aquela que corporificou este ideal, buscar o Dr. Armando Bordali da Silva, lá do recesso de seu consultório de esculápio laborioso, para a presidência desta agremiação.

E, ei-lo, que assume o comando dos jovens centristas, desta segunda fase.

Tenho certeza absoluta que algo de util e de bôm ha de surgir.

Os nomes que fazem parte dêsse Diretório, são uma garantia de sua estabilidade, trabalho e progresso.

Eu felicito esta primeira Diretoria e faço votos de mil conquistas.

Mas, para que tal se efetive, torna-se mistér a dedicação, renuncias e abnegações.

Que todos compreendam a fraternidade que deve existir entre os bragantinos.

Nenhum, dentre vós, possa um dia ser apontado como um demolidor, mas tão somente como um abalizado construtor.

Que desaparaçam quaisquer competições, para que haja uma só vontade em favor do ideal.

E, se isto o fizerdes, querida mocidade bragantina, tereis realizado o ideal, que é, o progresso de Bragança e o "Centro Social Bragantino", terá conquistado a palma da vitória.

Notas sociais

ANIVERSÁRIOS

Dia 1 — Festejou seu natalício o jovem José Quintino Leão, filho do nosso amigo Jovelino de Castro Leão, farmacêutico na cidade de Bragança, e sua distinta espôsa D. Inês Sério Leão.

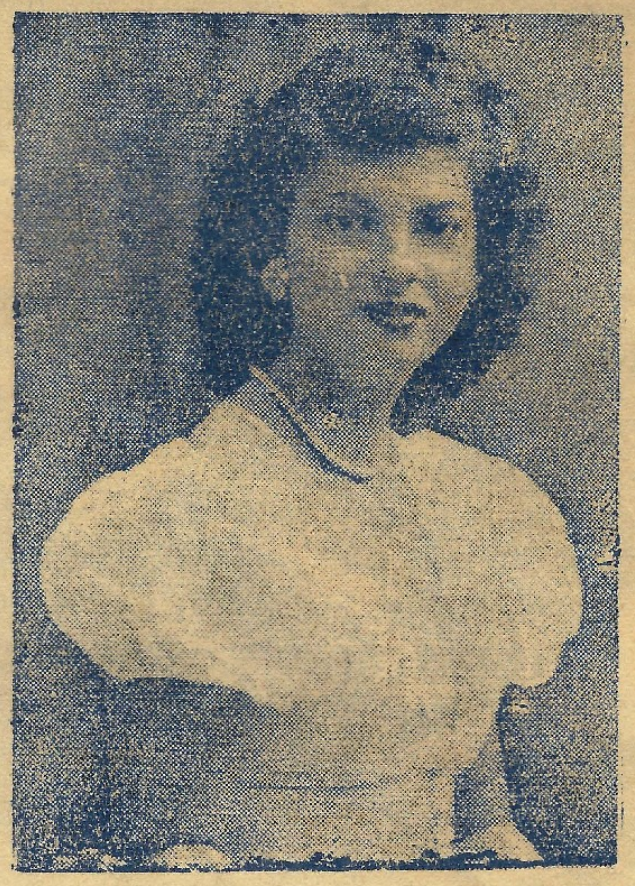
José Quintino, esperançoso estudante do Curso Científico do Colégio Estadual "Pais de Carvalho", é o Vice-Presidente do Centro Social Bragantino e dedicado colaborador de nossa Revista. Enviamos ao prezado conterrâneo as nossas felicitações.

Dia 2 — Registra-se nessa data o aniversário da senhora D. Fausta do Rosário Batista, virtuosa espôsa do Sr. José da Silveira Batista, abastado fazendeiro em nosso Município.

Dia 6 — Nessa data passou o aniversário do nosso amigo Benedito Augusto Cesar, competente Chefe Regional do Serviço de Estatística.

Dia 17 — Entre justas alegrias de sua família e seus inúmeros amigos, comemorou a 17 do corrente seu aniversário o prezado conterrâneo Américo Oliveira, destacado comerciante da praça de Bragança. Ao Américo o nosso fraternal abraço.

STELA GUABIRABA CARDOSO, filha do Snr. José Cardozo e Snra. Clotide Guabiraba Cardozo, é a morena iambo mais linda da terra dos caetés. É tambem uma candidota valoroza ao titulo de Miss Simpatia



GRACIETE GONÇALVES, filha do Snr. Hilton Gonçalves e Snra. Sara Gonçalves, linda e simpatica bragantina, conta com um número muito grande de "fans", na disputa do titulo de Miss Simpatia 1950

Dia 19 — A senhora D. Maria Schwartz Bittencourt, virtuosa espôsa do Sr. José Bittencourt, oficial da nossa Marinha de Guerra.

——Nesse dia comemorou seu aniversário o prezado amigo Raimundo Pinheiro da Silva, funcionário municipal e pessoa grandemente relacionada em nossa sociedade. Ao Dico os nossos efusivos cumprimentos.

Dia 20 — A senhora D. Maria Bordalo da Silva, viúva do nosso amigo Sebastião José da Silva, e genitora da Professora Almira Bordalo da Silva e Drs. Armando e Bolivar Bordalo da Silva.

Dia 21 — Nosso prezado conterrâneo e amigo Capitão de Corveta Osvaldo Newton Pacheco, um dos fundadores do Centro Social Estudantino, hoje residindo com sua família na Capital Federal.

O aniversariante é filho do Coronel Pacheco, antigo comerciante de nossa praça e sua distinta espôsa D. Amélia Pacheco.

REVISTA BRAGANTINA cumprimenta-o desejando-lhe muitas felicidades.

Dia 27 — Comemora sua data genetlíaca o Dr. José Amazonas Pantoja, íntegro Juiz de Direito da Comarca de Bragança. Enviamos a S. Excia. felicitações sinceras e amigas.

Dia 29 — Nesse dia comemora seu natalício o Sr. João Henriques de Araújo, escrivão da Delegacia de Polícia de Bragança, e criterioso pesquisador da História bragantina.

MARIA DO SOCORRO MEDEIROS VIEIRA, filho do nosso saudozo amigo Antônio Vieira e Snra. Mariana Medeiros Vieira, é uma forte concorrente ao titulo Miss Simpatia

PALHETADAS DE CUPIDO

Magnífica impressão deixou a caravana de estudantes do Centro Social Bragantino quando se aprestava para seguir pelo horário do dia 1.º de julho.

Seus componentes desde cedo chegaram à Estação de São Brás: uns, folgadões, trazendo bonitas e recheiadas maletas, outros atrapalhados com os incômodos embrulhos, apressados e meio encabulados, entravam pelos carros à dentro, mirando os lugares, na ânsia de encontrar uma boa acomodação para aquela longa viagem, até Bragança.

Todos notavam, e comentavam, a falta do Jorge Ramos, com sua cabeleira disciplinada a pêso de gosméticos, e seu terno sempre branco como de um pombinho de primeiras núpcias.

Nós que estavamos num ângulo oculto daquêle delicioso ambiente começamos a notar a inquietação de duas mimosas flores, que iam e vinham como à procura de alguém, alguém que alí não estava.

E pensamos, desde logo, seria o Jorge?

Mal haviamos entrado no vagão quando gostosamente fomos abalroados pelas duas atômicas belezas que, sem cerimônia, quase a nos roçarem a barba, exclamavam no semi-cerrar dos lábios carminados: "Mas o Jorge, hein! Nunca pensamos que êle deixasse de ir hoje... E nós que fizemos uma fôrça louca para essa viagem!..."

Não havia mais dúvidas; era o Jorge mesmo a quem elas procuravam.

PERFIS

M. S. M. V.

S. O. S... S. O. S... S. O. S...

Esta a mensagem angustiosa que os corações emitem quando aparece a "morena ideal de meus amores".

Olhos negros e sismadores parecem voltados sòmente para os estudos normais.

Poderia ser muito bem uma Rainha de Beleza se contasse com um **bom conselheiro.**

Na certa será Miss Simpatia, dos escovadíssimos centristas bragantinos. Também, quem é que não vai com essa simpática morena que, irradiando graça e beleza, vai afogando de emoção os mais ousados corações, que não podem deixar de pedir, eternamente, S. O. S... S. O. S...?

Y. B. M.

Loura, como o sol escaldante de verão — é emoção, é amor, é vida.

Bragantina de nome e por natureza tem nos seus expressivos olhos refletido o céu sempre lindo de nossa terra.

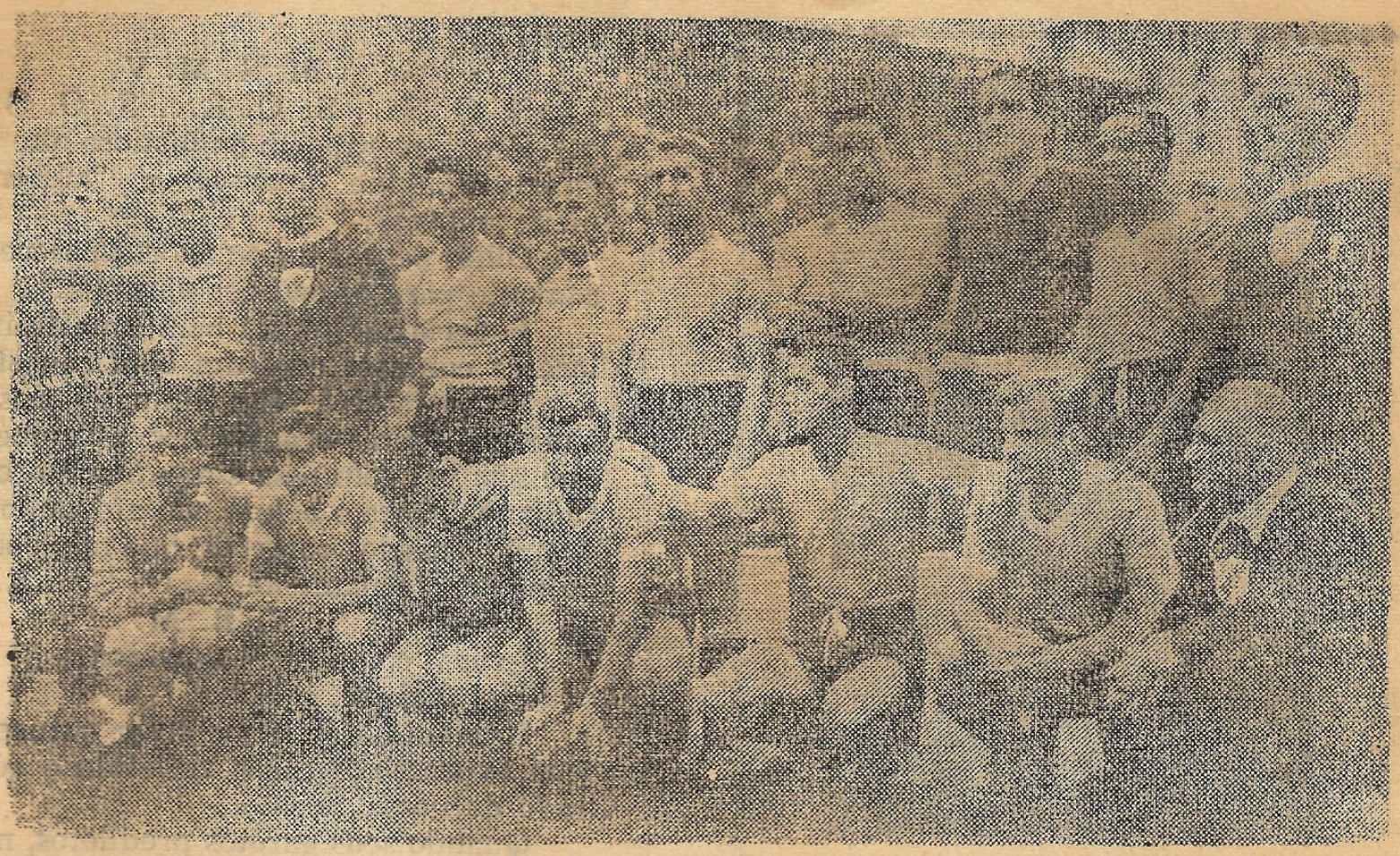
Quando seus garotos prediletos, no Curso de Primeiras Letras, começarem a ler a Cartilha da Amizade, ela será admirada na beleza de seus encantos femininos e na grandeza de sua bondosa alma.

Êle certamente para não **meter mão em combuca** escafedeu-se, em surdina, pelo misto de 6.ª feira amassando uma viagem daquêle geito.

E os brotinhos, **seu** Jorge, ficam assim?...

LIEGE PANTOJA, dileta filha do Dr. Amazonas Pantoja, integro juiz desta comarca fino ornamente da nossa Sociedade, e tambem candidata ao titulo de Miss Simpatia

BIBLIOTECA PÚBLICA DO PARÁ
Seção de Obras



A COPA DO MUNDO — Aquí estão os campeões do futebol do IV Campeonato Mundial — o selecionado do Uruguai que conseguio conquistar na finalissima o lindo e valioso trofeu "Jules Rimet."

Discurso do Prof Jorge Ramos.

(Continuação da pagina 6)

as madrugadas triunfais que anunciam um novo dia, a mão que se abre generosa para o refrigério da esmola condigna, o sorriso da infância, as alegrias dos moços, os festivais do futuro. A Esperança! A glória de ter, a ventura do anseio, o ineditismo das horas prolongadas, a vida que se agitará nas promessas do porvir.

É a raça que espera. É a história que pede continuação. É a árvore espetacular das sociedades, ardentemente desejando a seiva regeneradora das suas células. É o espírito da própria continuação da espécie, é a preservação que os coevos agitaram, que trouxeram intacta dos antepassados e dotam com tanto carinho aos pósteros.

É a mocidade, o sangue renovador do corpo nacional, aquela mesma que entoa o hino ao trabalho nas oficinas e nas fábricas, aquela mesma que exulta na canção à ciência, nas escolas, aquela mesma que dignifica a pátria, trajando as fardas militares, como guardiões da sua integridade.

E tudo isso é também o Centro Social Bragantino: é esperança, é renovação e incontida e ousada empreitada para a concretização dos nossos melhores ideais de moços. Os construtores anônimos e serenos das latitudes do progresso, como o vanguardeiro das nossas tradições, os sempre prontos na luta pela dignificação desta terra.

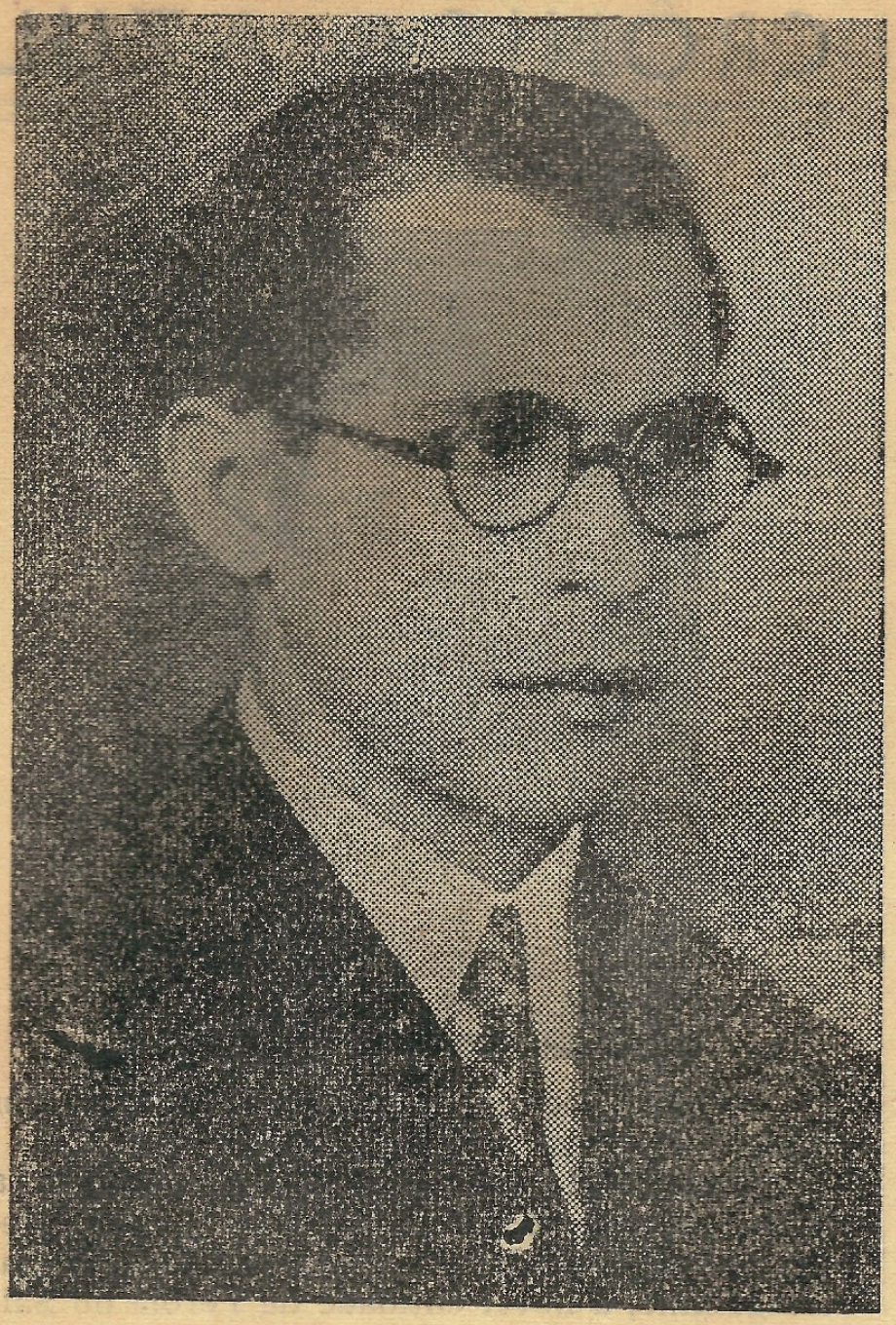
É a vida intelectual, despertando vocações. É a vida artística, revelando as sensibilidades. É a vida ativa, na praça e nos salões, e a voz da nova geração. Está no som dos ventos bragantinos. Está no marulhar do bem nosso Caeté. Está no recanto encantado da alma popular: é fé, é luz, é aurora para o dia de felicidades.

A mocidade organizada no C. S. B. é aquela mesma que canta:

"o espírito de sol da nossa gente
e o coração de lua do nosso povo."

Os moços de hoje, homens de amanhã. Jovens da éra nova, reservas futuras que as pátrias tanto precisam para a renovação de um mundo novo, em que se acredite ser a vida boa e procurar melhorá-la; homens do futuro, em que a honestidade seja o ato de todos os instantes; homens a quem a justiça seja a joia mais preciosa, guardada no escrínio doirado dos próprios corações; homens do futuro que prezam as suas idéias, e ainda que desabem todos os poderios sôbre as suas cabeças, tenham a coragem de afirmá-las, sem sofismas; que mil vezes abandonem a riqueza deshonesta pela honra, a bondade à vingança torpe, o trabalho profícuo às ina'ções rendosas; homens que prezem o valor do caráter, que não mintam, que tenham um caminho definido para seguir e sigam por êle, com a ombridade dos fortes e com a serenidade daquêle que sabe cumprir com o seu dever; homens que não temam fracassos e os aceitem como naturais escaladas para o sucesso honrado; homens que pensem por si mesmos, que traguem o amargor das lides duras, para conseguir o pão livre dos labor'osos; homens que mesmo quando rodeados de máus, fazem o bem para que os máus se tornem bons; que mesmo vivendo no meio de trampolineiros, falsos, intrigantes, perversos, levianos e fanáticos, saibam, no recesso de seu lar, altear a voz e olhar para

(Conclue na pagina 15)



Castelo de Amôr

Acalentei comigo uma esperança
—cheio de sonho, cheio de ilusão—
tão linda como um sonho de criança,
que se enleia na mente em turbilhão.

Teu nome, teu sorriso de bonança,
teu meigo olhar, tão vivo de expressão,
pareciam pedir uma aliança,
transbordante de amor o coração.

Imerso no meu sonho alcantilado
eu sentia em minha alma o frenesí
da esperança feliz de ser amado...

Sonhei demais!... Desfez-se na ilusão
o castelo de amor que eu construí
co'o sôfrego pulsar do coração!

BOLÍVAR

Belém—1949.

NECESSIDADE DE ASSOCIAÇÃO

(Continuação da pagina 7)

dos formando um todo, dispostos para um mesmo fim.

Unir é fortalecer. Unir com ordem é progredir. Assim, é inconcebível, um apreciável desenvolvimento intelectual no solitário das matas, dos desertos sem receber o fluxo psíquico do seu semelhante, já que nêsse ambiente não encontra os requisitos exigidos para acompanhar o avanço do homem social. Logo, aquêle ser permanece em estado de estagnação mental. E. se analizando no caso isolado vemos êsse quadro, que seria hoje da humanidade se ainda vivessem os homens alheios a uma organização ou ainda o aconchego quer por razões econômicas, quer por laços intelectuais artísticos ou literários? Nada, creio que nada relativamente a idade da Terra. E se o que está feito não corresponde ainda ao plano social ideal, inspirados naquêles guias ou melhor bebendo o néctar da perfeição nas fontes fidedignas produzidas pela humanidade, a massa social tem que fazer o enveredamento através os bons caminhos até alcançar o gráu superior desejado. Porque, na antiguidade nasceu o comércio em suas formas rudimentares, mas com o tempo e boa vontade vem se aperfeiçoando com a criação da moeda, medidas tarifárias e protecionistas; a mesma evolução se operou no Direito, como na Medicina e tantos outros setores de atividade intelectual e material.

Destarte, comprova-se essa necessidade de associação, essa carência de cada vez mais o homem se aproximar do seu semelhante nas agremiações, sindicatos, clubes, etc., na verdadeira e insofismável convicção de que só a massa humana, participando, em tôda sua extensão, dos movimentos da humanidade. pode conduzir com segurança os destinos do mundo, corrigindo seus defeitos e aperfeiçoando o sistema social a que se subordina.

Mais do que a pobreza, é a ignorância a verdadeira causa da má nutrição. Gaste-se muito em carne, arrôz e feijão, farinhas, batata temperos e dôces, e pouco dinheiro em leite, legumes, verduras, óvos e frutas, que são alimentos de inestimavel valor. — Do "S. N. E. S."

Baile na roça

Poêma de Sebastião José da Silva

I

Por sôbre a mata noite vem chegando
com seu cortejo negro e temeroso.
Seu Zé, caboclo alegre e sacudido,
tem festa em casa e está muito entretido
no arranjo do salão, todo vaidoso!

De quatro bicos, velho candieiro,
dando luz ao salão, inda vasio,
está pendente de uma grande viga
de madeira de lei, pinho de Riga,
mastro que foi de algum velho navio.

Esta viga atravessa a sala tôda
e dela se irradiam serpentinas,
correntes de papel. E vê-se a um lado.
de murtas e papoilas enfeitado,
um altar pequenino, entre cortinas.

II

Pouco a pouco o salão se vai enchendo
de moçoilas gentís da visinhança,
armadas de um sorriso que provoca,
rescendendo a mirí e piprióca,
e prontas para o tango e a contra-dança.

III

Depois de celebrada a ladainha
por um velho jucundo, o mais bondoso
e o melhor resador da redondeza,
seu Zé, que dança e tóca com presteza,
vai à sala dançar, ledo e dengozo.

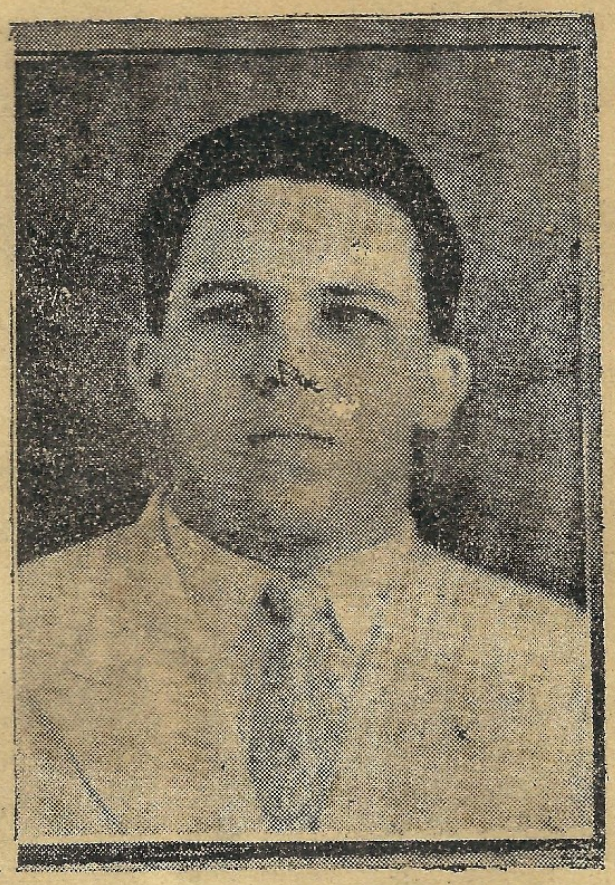
"Não sejam moles — diz êle satisfeito
aos colégas da bela companhia—
a noite inteira aqui será de festa;
havemos de acordar tôda a floresta,
com o barulho infernal desta folia".

E de fato, na sala o movimento
é grande, já demais; ninguém se entende
um fala, outro discute, outros dançando,
batendo os pés e o corpo requebrando,
—cheios do fogo que o cauim acende.

Assim vai prosseguindo acalorada
a festança do Zé, boêmio perfeito
e o melhor dançador daquela zona,
onde não há moçoila, ou sinhá-dona,
que não tenha apertado contra o peito.

CRÔNICA AZUL

A festa do Centro Social Bragantino



Azul é o doce colorido dos sonhos ; os sonhos a gaze suave que envolve todos os corações ...

Tudo azul! Eis tudo o que sintetiza a primeira festa dançante programada como oferenda à sociedade caetéense pelo Centro Social Bragantino, a novel entidade da Perola do Salgado.

Azul estava o ceu e naquela noite encantadora até a rósea felicidade, tornou-se azul.

Entre o mormúrio queixoso da briza e as juras do eterno enamorado de Bragança, — o rio Caeté, — dormia em um bêrço macio e penumbroso, o palacete rubro-negro, estetica sede social do Club dos 22, onde foi realizada essa soirée.

(Continua na pagina 15)

IV

E quando no horizonte, em grandes rôlos
de espêssas nuvens, vem chegando o dia
começa a retirada dos dançantes :
As moças de mãos dadas com os amantes,
combinam se encontrar noutra folia.

Todos, porém, não podem ir ainda.
Nos tôscos bancos fica muita gente
a cozinhar terrível bebedeira
do bom cauim, cansaço e da soneira,
até tombar o sol para o ocidente.

Bragança — Dezembro de 1920.

Procura manter sempre limpos os RUMOS da tua propriedade. Conversa sobre isto com os teus visinhos, e juntos resolvam esse importante assunto

CRONICA AZUL

(Continuação da pagina 14)

Nos seus amplos salões azues, matizavam-se em romantica harmonia as mais belas "rozas" do "jardim suspenso" da cidade, que com seus sorrisos e graças enchiam o ambiente de poesia, essa poesia que nenhum poeta pôde nem poderá rimar. Eram as belezas femininas da terra, que faziam daquele recanto um album de poemas. Desde o mais terno "brôto" à desabrochada flôr, notava-se a felicidade e o dôce sonho em suas delicadas pétalas.

O polem era o coração de cada uma, palpitante de ansiedade e de prazer. Eram as rozas azues daquele canteiro belíssimo : Graciete e Terezinha Gonçalves, Carmen Sílvia, Mercedes, Terezinha e Stela Cardoso, Rosi e Iolanda Ataíde, Adir Guimarães, Liege Pantoja, Alaide Rodrigues, Terezinha e Marina Vieira, Anita e Iracema Oliveira, Nazaré e Carmélia Braga, Zuleide Costa, Terezinha Maia, Regina Sousa, Orfila Diniz, Maria Auxiliadora, Lia Souza e tantas outras que não é possível, pelo número, transcrever.

Logo após a marcha característica do Centro, foi realizada a sessão de posse da Diretoria, com a presença das autoridades e todos que ali se encontravam, fazendo-se ouvir diversos oradores, expoentes máximos da nossa intelectualidade. Então sob a melódica resonância da orquestra, teve início o baile azul daquela noitada. Dezenas de pares rodopiavam pelo salão afora no rítimo sentimental dos foxes, boléros e valsas ... Vagavam pelo edem daquele ambiente as carícias próprias de sentimentalismo que se evaporava dos corações enamorados, que, juntos, bem juntos naquele momento, entrelaçavam-se, para que numa só pudessem sonhar, sonhar azul ...

E os homens, alegres, felizes, satisfeitos não tiravam os olhares das mesas onde se encontravam as doces Julietas.

Eram o Antônio Maia Filho, Jorge Ramos, Almir Pereira, Jovelino Filho, Rosário Neto, José Levi, Floripe Nassar, Simpliciano e José Vieira, Geraldo Gonçalves, Amaral, João Antunes, Sebastião Luz, Fernando Ramos, Afonso Camoeiras e outros, os representantes da nova geração e os apaixonados dos bons brotinhos da festa ...

Até o cronista se fazia representar ...

Na roda social — familiar destacavam-se pela lhaneza própria as figuras gentis de Hilton Gonçalves, Ramiro Guimarães, Lauro Cunha, Izabel Almeida, Armando Bordalo da Silva, Cláudio Jucá, Amilcar Vasconcelos, José Pantoja, Armando Laium e outros, que tão falizes quanto os que estavam solteiros como Mário Antunes, Américo Oliveira, Antônio Gonçalves Maia, Otávio Torres, João Bragança, Landolfo Souza e outros, davam mais acentuados os tons cavalheirescos daquele paraizo **floral.**

Precisamente às vinte e quatro horas, foi lançado pelo Sr. Cezar Pereira, figura jornalística de grande renome, o concurso miss Simpatia de 1950, convidando os senhores Armando Bordalo da Silva, João Bragança, Cunha Junior, Odon Carvalho, José Pantoja, Lauro Cunha, Antônio Maia Dias, Fernando Ramos e Emílio Dias, para que escolhessem as suas candidatas.

Os nomes surgiram e surgiram belos, pois são verdadeiramente os portadores sinceros da simpatia bragantina.

Ei-los : — Graciete Gonçalves, Adir Guimarães, Stela Cardoso, Carmem Sílvia de Almeida, Terezinha Maia, Mercedes Cardoso e Liége Pantoja. Logo após, foi reiniciado o baile que até o término não perdeu o brilho da beleza, alegria e felicidade.

E o cronista embevecido com tão lindas coisas, feliz e deslumbrado balbuciava :

Tudo azul ! Tudo azul em Bragança. Terra dos sonhos azues ...

JOSÉ QUINTINO LEÃO

O CENTRO SOCIAL DE ONTEM E DE HOJE

(Continuação da pagina 7)

seu programa e adota os seus propósi'tos, ressalvada e atualizada.

Agora é Centro Social Bragantino para melhor congregar. Seu âmbito de ação extende-se a Bragança e Belém para melhor unir e desenvolver-se, sem períodos limitados de sua existência.

Também tem o seu órgão de publicidade, — a mesma Revista, com o mesmo nome — REVISTA BRAGANTINA.

O tempo passa mas as idéias ficam !

Agora são — Jorge Ramos, Almir Pereira, José Quintino e Jovelino Leão, Antônio Dias Maia, Astrogildo Pereira, Amilcar Martins, Rosário Neto, Cesarino Pereira, Bernardete Silva, Iolanda e Rosí Ataíde, Mercêdes, Terezinha e Stela Cardoso, e muitos outros representantes da mocidade bragantina, atual.

Iniciando um vasto programa que foi traçado pelo Centro Social Bragantino teremos, neste mês, uma série de festas, comemorações, jogos e diversões.

Julho é um mês de férias.

Voltam os estudantes ao seio de suas famílias e seus amigos, após um período de intenso trabalho escolar; por isso será um mês de festas; por isso a legenda usada nêste mês, para demonstrar êsse contentamento e essa felicidade, será : TUDO AZUL EM BRAGANÇA.

Discurso do Prof. Jorge Ramos

Conclusão da pagina 12

a terra que tudo lhes dá, como mãe inesgotável, milde que os abriga das vicissitudes piores, crêde, jovens de hoje e homens do futuro, crêde muito, que o mundo poderá ser melhor, muito melhor com a vossa cooperação, com o vosso esfôrço, com o vosso trabalho desinteressado e amigo.

ESTATUTOS DO CENTRO SOCIAL BRAGANTINO

CAPÍTULO I

Da Sociedade e seus fins

Art. 1.º Entre os bragantinos e pessôas ligadas aos interêsses do Município, residentes em Belém e em Bragança, fica fundada uma entidade com a denominação de CENTRO SOCIAL BRAGANTINO, adotando os mesmos moldes do antigo Centro Social Estudantino, tendo, como êste, o fim de cultivar o sentimento de sociabilidade.

Art. 2.º O CENTRO SOCIAL BRAGANTINO procurará realizar, dentro de suas possibilidades :

Reuniões íntimas e festas solenes; promover conferências científicas, cívicas, morais e literárias; organizar torneios esportivos, assim como concursos estéticos; organizar uma bibliotéca para uso dos sócios; divulgar uma revista literária como órgão publicitário do Centro, que será a REVISTA BRAGANTINA; concorrer finalmente para o soerguimento educativo do povo, despertando sempre a aproximação e amizade entre bragantinos de Belém e Bragança.

Art. 3.º A Sociedade terá suas atividades na Cidade de Belém, Capital do Estado do Pará, e no Município de Bragança no mesmo Estado.

Parágrafo único. Sua sede social será temporáriamente no prédio n. 313, à Avenida 16 de Novembro, na cidade de Belém.

CAPÍTULO II

Da Administração Social

Art. 4.º A administração do Centro, compor-se-á de apenas um órgão que é a sua Diretoria, constituida de 6 membros assim organizados :

1) Presidente
2) Vice-Presidente
3) Secretário Geral
4) Tesoureiro
5) Orador Oficial
6) Bibliotecário

Parágrafo único. Além desta Diretoria haverá 4 Diretores de Departamento, que ocuparão os seguintes cargos :

Diretor Esportivo
Diretor Social
Diretor de Imprensa e Propaganda
Diretor Correspondente, na Cidade de Bragança, e serão nomeados e demitidos a critério da Diretoria.

Art. 5.º Ao Presidente e, na falta deste, ao Vice-Presidente compete : Convocar e presidir as reuniões da Diretoria e as sessões de Assembléia Geral; manter a ordem durante elas, dando ou retirando a palavra aos sócios; mandar redigir e proceder a leitura das atas e matéria do expediente; autorizar o tesoureiro a fazer as despesas e tomar as contas deste, rubricar todos os papeis; apresentar um relatório em nome da Diretoria, ao fim de seu mandato em Assembléia Geral e representar ou mandar representar a Sociedade nas solenidades para que for convidada e quando julgar conveniente; tomar deliberações de caráter urgente, comunicando à Dietoria na próxima reunião.

Art. 6.º Ao secretário geral ou a outro membro da Diretoria convocado pelo Presidente para exercer as funções na falta dêste, compete : substituir o vice-presidente na falta ou impedimento do mesmo; preparar o expediente, lêr as atas e os ditos expedientes nas sessões; tratar dos misteres da secretaria.

Art. 7.º Ao Tesoureiro compete : Promover campanhas financeiras em benefício do Centro; receber as mensalidades, ofertas, donativos ou multas e fazer escrituração necessária; dar justa aplicação aos fundos da sociedade, de acôrdo com o Presidente, e apresentar um balanço à Diretoria ao fim de sua gestão, independente de balancetes mensais.

Parágrafo único. Êste membro da Diretoria será auxiliado por um cobrador de sua nomeação e inteira responsabilidade.

Art. 8.º Ao orador e, na falta dêste, a quem o presidente designar, compete : Representar a Sociedade em festas e naquelas a que fôr designado pelo presidente.

Art. 9.º Ao Bibliotecário compete : Organizar a bibliotéca; angariar donativos de livros e zelar pelos já existentes, fazer catálogos, impedindo que se extraviem os livros, por meio de um livro de carga onde constem os pedidos e as entregas dos mesmos, assim como todo o movimento da bibliotéca.

Art. 10. Ao Diretor de Esportes compete : Organizar e ensinar jogos aos sócios; zelar pelo material esportivo, promovendo a organização de quadros nas diversas espécies de esportes, para defesa das côres do Centro.

Art. 11. Ao Diretor Social compete : Executar da melhor maneira possível as festas programadas pela Diretoria e tôdas as atividades concernentes ao seu mister.

Art. 12. Ao Diretor de Imprensa e Pro-

paganda compete : Dar divulgação e realizar pela melhor maneira possível a propaganda da Sociedade e manter intercâmbio com o público por meio de jornais, rádio e alto-falante, sôbre as atividades do Centro; dirigir a REVISTA BRAGANTINA, órgão oficial do Centro, fazendo-a circular periodicamente.

Art. 13. Ao Diretor Correspondente em Bragança compete : Executar nessa localidade os serviços do Centro que lhe forem designados pela Diretoria da Sociedade.

CAPÍTULO III

Das Eleições

Art. 14. A formação da Diretoria, para o preenchimento de vagas, conforme preceitúa o Capítulo II, art. 4.º e seu parágrafo único, será feita por eleição em escrutínio diréto e secreto, dentro da classe dos sócios em Assembléia Geral.

Art. 15. As eleições ordinárias terão lugar no dia 11 (onze) de junho de cada ano e as extraordinárias sempre que for preciso, aquela por todos os associados em pleno gozo de seus direitos e estas pelos membros da Diretoria.

Art. 16. A posse da Diretoria deverá se verificar dentro do prazo máximo de 30 (trinta) dias.

Parágrafo único. Nenhum sócio poderá exercer mais de um cargo eletivo.

Art. 17. O sócio que for eleito para mais de um cargo, será empossado naquele que optar. Havendo empate na eleição para qualquer cargo, far-se-á o desempate na própria assembléia geral em que se verificou o pleito.

Art. 18. A Diretoria, ou qualquer de seus membros, poderá ser reeleita.

Art. 19. O número de sócios para eleição deverá ser no mínimo de 2|3 (dois terços).

Parágrafo único. Sòmente em terceira convocação serão processadas as eleições com qualquer número de sócios.

CAPÍTULO IV

Dos sócios, sua admissão, seus direitos, seus deveres e sua exclusão

Art. 20. O número de sócios será ilimitado.

Art. 21. Haverá 5 (cinco) classes de sócios: Fundadores, Efetivos, Contribuintes, Honorários e Beneméritos.

§ 1.º — A classe dos Fundadores será constituida pelos idealizadores da sociedade que comparecerem à primeira reunião preparatória, cujos nomes constam da ata dessa reunião.

§ 2.º — A classe dos Efetivos será constituida pelos sócios residentes nos Municípios de Bragança e de Belém e que estão sujeitos ao pagamento das contribuições previstas nêstes Estatutos.

§ 3.º — A classe dos Contribuintes será constituida por todos aquêles que forem propostos pelos sócios, dentro ou fóra do Estado e aceitos pela Diretoria.

§ 4.º — A classe dos Honorários será constituida por pessôas de destaque social, que contribuirem ou não para os cofres sociais.

§ 5.º — A classe dos Beneméritos será constituida de pessôas de alta representação social que prestarem valiosos e relevantes serviços à Sociedade, a critério da Assembléia Geral.

§ 6.º — Haverá um ou mais presidente de honra que será escolhido entre pessôas de alto destaque social e intelectual a critério da Diretoria e por decisão da Assembléia Geral.

Art. 22. É condição primordial de sócio ficar subordinado aos ditâmes dos Estatutos, cujas disposições serão cumpridas e respeitadas por todos tão inteiramente como nêles se contém.

Art. 23. São deveres dos sócios : a) Acatar as decisões da Diretoria ou seus legítimos representantes, recorrendo em segunda e última instância para a Assembléia Geral; b) Contribuir por todos os meios para o engrandecimento e contínua prosperidade da sociedade; c) Fundadores, Efetivos e Contribuintes, satisfazer a mensalidade de Cr$ 5,00 (cinco cruzeiros); d) Obedecer as resoluções do presidente ou da Assembléia Geral e exercer as comissões ou trabalhos que lhe forem designados, salvo justo impedimento.

Art. 24. São direitos dos sócios quites : a) Tomar parte na Assembléia Geral, votando nas suas deliberações. Nas reuniões da Diretoria poderão propor e discutir qualquer assunto sendo reservado o direito de voto aos membros da mesma Diretoria;

b) Requerer ao presidente da Diretoria convocação extraordinária da Assembléia Geral, mediante requerimento assinado pelo menos por 1|3 (um terço) dos sócios inscritos, no qual venha expressamente notificado o motivo da citada convocação;

c) Desejando licença, pedí-la por escrito nos têrmos dêstes Estatutos;

d) Sòmente os sócios efetivos, fundadores e contribuintes poderão propôr sócios à sociedade.

Art. 25. Aquêle que de qualquer forma, concorrer para a desmoralização dos nobres fins que a Sociedade tem em vista, a juizo da Diretoria deverá ser admoestado, suspenso ou excluido. A suspensão será mínima de 15 dias e máxima de 2 meses, inde-

pendente das contribuições mensais. O sócio excluido em virtude de infração ao que preceitua êste artigo só poderá ser readmitido após um ano, por consentimento da Diretoria.

§ 1.º — Será caso de exclusão o não pagamento das mensalidades por três meses consecutivos. O sócio excluido por falta de pagamento só será readmitido depois de satisfazer a sua dívida com a tesouraria.

CAPÍTULO V

Disposições Gerais

Art. 26 A reunião da Diretoria, convocada pelo presidente em exercício terá lugar quinzenalmente e tôda vez que a isso julgar conveniente.

Parágrafo único. Deverá existir sempre maioria absoluta de Diretores.

Art. 27. A Assembléia Geral reunir-se-á ordinàriamente uma vez por ano e extraordinàriamente tôda vez que for convocada por 1|3 dos sócios em gôso de seus direitos, ou por deliberação da Diretoria.

Art. 28. Os fundos arrecadados mensalmente deverão ficar nos cofres da Sociedade, para aplicação conveniente.

Art. 29. Os sócios que se retirarem das localidades do fôro do Centro poderão obter licença por tempo indeterminado, ficando a seu critério o pagamento ou não de mensalidades.

Art. 30. O membro da Diretoria que faltar a três sessões seguidas e cinco alternadas não justificadas, perderá o seu mandato.

CAPÍTULO VI

Disposições Transitórias

Art. 31. A inscrição dos sócios deverá ser feita em livros especiais. Deverá existir também um livro de Atas para as reuniões da Diretoria e outro para as sessões da Assembléia Geral.

Art. 32. Os apartes e discussões não deverão sair dos limites da boa conduta, muito menos com o sentido de ofender o orador, sob pena de ser obrigado a se retirar do recinto das sessões, ficando passível de medidas outras que o presidente achar por bem tomar.

Art. 33. Fica proibida tôda e qualquer ação de côr político-partidária, bem como casos de imoralidade ou indisciplina, que serão julgados imediatamente pela Diretoria.

Art. 34. A Sociedade só poderá ser dissolvida por determinação de 2|3 (dois terços) dos seus associados, em sessão de Assembléia Geral, especialmente convocada para êsse fim.

Parágrafo único. A Assembléia Geral decidirá sôbre o destino do patrimônio da sociedade.

Art. 35. Os presentes Estatutos só poderão ser reformados após um ano de vigência, por deliberação de uma Assembléia Geral a quem compete unicamente deliberar tais reformas.

Art. 36. Os presentes Estatutos entrarão em vigôr desde a data de sua aprovação, ficando os casos omissos a serem resolvidos pela Diretoria da Sociedade.

Dr. A. Bordallo da Silva

ESPECIALISADO PELA UNIVERSIDADE DO BRASIL

GABINETES ESPECIALISADOS DE: — GINECOLOGIA, ORTOPEDIA, RAIO X E FISIOTERAPIA

(DOENÇAS DE SENHORAS — PARTOS — DEFEITOS FÍSICOS
DESVIOS DA COLUNA VERTEBRAL, ETC.)

APLICAÇÃO de raios ultra-violetas, infra-vermelhos, alta-frequencia e correntes Farádica e Galvanica.

CONSULTORIO:
Rua João Alfredo, 62 (1.º andar)
FONE, 3084

RESIDENCIA:
Travessa 14 de Março, 866
FONE, 1574

BIBLIOTECA PÚBLICA DO PARÁ
Secção de Obras Raras

COMPANHIA DE SEGUROS

ALIANÇA DO PARÁ

SEGUROS — INCÊNDIO — TRANSPORTES E AEROVIÁRIOS

Capital e Reservas (1949) — Cr$ 11.118.186,40

REPRESENTADOS EM SÔLIDAS GARANTIAS:

Dinheiro	Cr$	3.693.890,30
Propriedades	Cr$	5.648 536,80
Títulos de Rendas	Cr$	1.215.711,20
Emprestimos Hipotecórios . . .	Cr$	742.500,00

COMPANHIA DE CAPITAIS GENUINAMEMTE PARAENSES, A SUA RECEITA AQUÍ FICA AUXILIANDO O COMÉRCIO E ROBUSTECENDO A FORTUNA PÚBLICA

NEGÓCIOS

TRATADOS E RESOLVIDOS NESTA PRAÇA EM SUA SÊDE:
RUA 15 DE NOVEMBRO N. 143
TELEFONE: 3934
CAIXA POSTAL, 605
— Belém - Pará —

Livraria
Papelaria,
Tipografia
e
Encadernação

PARÁ INTELECTUAL
Rua Santo Antonio, 136-Telefone 1906
BELÉM-PARÁ-BRASIL

FABRICAS

Guaraná Soberano

"Guaraná de Guaraná"

O melhor do Brasil

Kola, Ginger-Ale e Agua-Tónica Soberana

Caixa Postal, 526

TELEFONE, 4902

Rua Con. Siqueira Mendes, 68 a 76

HILARIO FERREIRA & Ca. Ltda.